

Efetividade da formação online de professores: um estudo no Programa de Formação em Tecnologias Digitais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia -UFRB

Effectiveness of online teacher training: a study in the Digital Technology Training Program of the Federal University of Recôncavo da Bahia- UFRB

Efectividad de la formación docente en línea: un estudio en el Programa de Formación en Tecnología Digital de la Universidad Federal de Recôncavo da Bahia-UFRB

José Raimundo Paim de Almeida¹ , Eniel do Espírito Santo¹ 

¹ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, Bahia, Brasil.

Autor correspondente:

José Raimundo de Almeida
Email: josepaim@ufrb.edu.br

Como citar: Almeida, J. R. P., & Espírito Santo, E. (2024). Efetividade da formação *online* de professores: um estudo no Programa de Formação em Tecnologias Digitais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia -UFRB. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, 17(36), e21015. <http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v17i36.21015>

RESUMO

Este estudo caracteriza a efetividade no trabalho docente das ações formativas promovidas no Programa de Extensão Formação em Tecnologias Digitais da UFRB, realizado *online* no início da pandemia de COVID-19. É uma pesquisa mista, exploratória e descritiva, sendo um estudo transversal, com aplicação de questionário preenchido por 71 docentes do programa formativo. Os resultados revelaram efetividade na formação docente após realização do(s) curso(s) do Programa de Extensão Formação em Tecnologias Digitais para Comunidade UFRB. Concluímos que houve um impacto significativo no trabalho docente dos 71 professores respondentes em relação aos cursos ofertados pelo Programa, mas a Instituição precisa continuar e ampliar a oferta dos cursos para todos os docentes, visto que eles já não são totalmente iniciantes no uso das tecnologias. Destarte, percebemos a excelente receptividade dos cursos na formação dos docentes da UFRB no período da pandemia de COVID-19, contudo, podem ser mais ampliados, promovendo uma educação crítica e emancipatória.

Palavras-chave: Formação de professores. Tecnologias digitais. Efetividade da formação. COVID-19.

ABSTRACT

This study characterizes the effectiveness in teaching work of the training actions promoted in the UFRB Digital Technologies Extension Training Program, carried out online at the beginning of the COVID-19 pandemic. It is a mixed, exploratory and descriptive research, being a cross-sectional study, with a questionnaire completed by 71 teachers from the training program. The results revealed effectiveness in teacher training after completing the course(s) of the Extension Program Training in Digital Technologies for the UFRB Community. We concluded that there was a significant impact on the teaching work of the 71 responding teachers in relation to the courses offered by the Program, but the Institution needs to continue and expand the offering of courses to all teachers, as they are no longer completely new to using technologies. Therefore, we noticed the excellent receptivity of the courses in the training of UFRB teachers during the period of the COVID-19 pandemic, however, they can be further expanded, promoting a critical and emancipatory education.

Keywords: Teacher training. Digital technologies. Training effectiveness. COVID-19.

RESUMEN

Este estudio caracteriza la efectividad en el trabajo docente de las acciones de capacitación promovidas en el Programa de Capacitación en Extensión de Tecnologías Digitales de la UFRB, realizado en línea al inicio de la pandemia de COVID-19. Es una investigación mixta, exploratoria y descriptiva, siendo un estudio transversal, con cuestionario cumplimentado por 71 docentes del programa de formación. Los resultados revelaron efectividad en la formación de docentes después de finalizar el(los) curso(s) del Programa de Extensión de Formación en Tecnologías Digitales para la Comunidad UFRB. Concluimos que hubo un impacto significativo en la labor docente de los 71 docentes encuestados en relación a los cursos que ofrece el Programa, pero la Institución necesita continuar y ampliar la oferta de cursos a todos los docentes, ya que ya no son completamente nuevos. al uso de tecnologías. Por lo tanto, notamos la excelente receptividad de los cursos en la formación de docentes de la UFRB durante el período de la pandemia de COVID-19, sin embargo, pueden ampliarse aún más, promoviendo una educación crítica y emancipadora.

Palabras clave: Formación docente. Tecnologías digitales. Efectividad del entrenamiento. COVID-19.

INTRODUÇÃO

Com a chegada da pandemia de COVID-19, provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2, o mundo sofreu transformações vivenciadas no cenário econômico, saúde pública, social e educacional. A economia praticamente colapsou com a população entrando em quarentena, estabelecendo também outras medidas de isolamento, como exemplo, o *lockdown*. O distanciamento isolou famílias e, no dizer de Santos (2020, p. 1), este momento representou “a cruel pedagogia do vírus”, no sentido de ampliar, nessa conjuntura, as mazelas sociais e colocou em “xeque” o sistema econômico vigente em encontrar soluções e saídas para dirimir os problemas sociais, econômicos e, sobretudo, educacionais.

Neste sentido, os desafios em trabalhar em rede e de forma colaborativa no percurso da crise sanitária assumiram alguns desafios para sua efetividade, como por exemplo, o acolhimento em rede, a tecnologia empregada e sua disponibilidade para seus usuários, a inclusão digital, além da formação docente para as tecnologias digitais. Dessa forma, no bojo de todos esses elementos, com a mudança repentina do ensino presencial para o virtual ou como ficou largamente conhecido como Ensino Remoto Emergencial (ERE), redimensionaram, cada vez mais, as dificuldades para sustentação da educação com qualidade.

Diante dos desafios apontados, faz-se necessário, estudar o tema formação de professores para as tecnologias digitais no ensino superior, contribuindo, dessa forma, para fomentar o debate,

além de promover, por meio desse estudo, propostas para a melhoria da qualidade e a efetividade da formação continuada docente ofertada no contexto da modalidade a distância (EaD).

Com este trabalho objetiva-se caracterizar a efetividade das ações formativas implementadas pelo Programa de Extensão Formação em Tecnologias Digitais para Comunidade UFRB, realizado no início da pandemia de COVID-19. Como objetivos específicos, este estudo visa: analisar os desafios da formação de professores no contexto da cultura digital; avaliar a efetividade do Programa de Extensão Formação em Tecnologias Digitais para Comunidade UFRB no tocante às habilidades, atitudes e motivação desenvolvidas; categorizar as percepções dos participantes da pesquisa acerca das suas sugestões, visando contribuir para a melhoria dos próximos cursos.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA CULTURA DIGITAL

A cultural digital propiciou a inserção das TDIC nos mais variados setores da sociedade, inclusive nos sistemas educacionais de ensino e, conseqüentemente, na formação de professores, ampliou a adoção das tecnologias em prol de um processo formativo concatenado com os desafios da sociedade contemporânea em pautar uma educação com mediação tecnológica na cibercultura, principalmente com o ensino voltado aos ambientes virtuais no período da pandemia de COVID-19.

Para Nonato (2020), apesar de estarmos inseridos na cultura digital, consumindo as tecnologias digitais, nem todos os setores da sociedade conseguiram desenvolver, completamente, sua assimilação por meio de suas práticas. A escola, por exemplo, demorou em agir, produzindo um descompasso em relação aos demais setores da sociedade, especialmente em razão das dificuldades do uso das TDIC pelos professores no período da pandemia de COVID-19.

Diante disso, compreendemos cultura digital na perspectiva de Kenski (2018, p. 139), ao defini-la como,

Um termo novo, atual, emergente e temporal. A expressão integra perspectivas diversas vinculadas às inovações e aos avanços nos conhecimentos, e à incorporação deles, proporcionados pelo uso das tecnologias digitais e as conexões em rede para a realização de novos tipos de interação, comunicação, compartilhamento e ação na sociedade.

De acordo com Nonato (2020), a inserção da cultura digital na educação implica a formação continuada de professores para o uso das TDIC, capaz de abarcar a magnitude da força e a importância que a cultura digital se calcificou na atual sociedade e sobretudo, na própria dimensão do seu conceito definido por Kenski (2018).

Neste efervescente campo em construção, encontramos também os estudos correlatos da cibercultura, na qual Santos (2019) define como sendo uma cultura contemporânea que potencializou a comunicação, produzindo e circulando informações e conhecimentos em rede na interface cidade-ciberespaço. A autora elege a educação *online* e a aprendizagem ubíqua, enriquecidas por tecnologias digitais em rede e, sobretudo, interativas, como aquelas que melhor caracterizam a cibercultura, exigindo dos professores uma especial atenção aos processos formativos do nosso tempo.

Assim, compreendemos que a cultura digital caracteriza de forma mais ampla o contexto da sociedade contemporânea, imbricada nas mais diversas relações analógicas ou digitais de consumo, redes sociais, políticas, ensino e aprendizagem, entre outras. Nesse sentido, entendemos que a cibercultura está inserida no contexto da cultura digital a partir do momento em que promove a interatividade em redes colaborativas.

Inegavelmente, os artefatos tecnológicos ampliaram o poder de alcance da educação, permitindo o desenvolvimento, como exemplo, dos ambientes virtuais de aprendizagens (AVA), com salas de aprendizagens ricas em interações e atos de currículo, saberes e socialização do conhecimento, exigindo do professor uma

É importante frisar que a transformação do profissional por meio da autorreflexão entre teoria e prática do seu fazer pedagógico, ou seja, a práxis pedagógica, também é considerada um ato formativo, como apontam alguns autores, entre eles, (Freire, 2002); (Tardif, 2012) e (Perrenoud, 2002). Assim, na cultura digital, a prática autorreflexiva constitui uma possibilidade para melhorar seus saberes docentes, tanto a partir de suas experiências entre seus pares, como também por meio de sua prática pedagógica com seus alunos e, por último, pelo contato com o mundo que o cerca.

Consoante com os autores supracitados, (Arruda & Mill, 2021) afirmam que a escola é tanto o lugar de tradição como também de formação das futuras gerações que estão entrelaçadas nos desafios da atual sociedade moderna e que, problematizar o lugar que o desenvolvimento tecnológico digital ocupa, na atualidade, deve pertencer ao professor que forma alunos para exercer o pensamento crítico. Mais uma vez encontra-se na figura do professor o agente transformador capaz de mediar a construção de conhecimentos na cultura digital.

Neste cenário disruptivo, Tardif (2012) aponta os saberes disciplinares, profissionais, pedagógicos e experimentais como aqueles que são construídos na formação inicial, na pós-formação e ao longo da vida, isto é, "provenientes de reflexões sobre a prática educativa no sentido amplo do termo" (Tardif 2012, p. 37) decerto, que a pandemia de covid-19 por meio das medidas de distanciamento e, conseqüentemente, do ensino remoto emergencial intensificaram o debate sobre a formação de professores, evidenciando seu foco nas competências digitais docente, ampliando assim sobremaneira aquelas elencadas inicialmente por Tardif (2012).

Tendo-se como base tais considerações a respeito da identidade profissional dos professores e da sua formação de professores, na cultura digital, é preciso destacar no bojo das discussões, a criação da Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023, que institui a política nacional de educação digital no Brasil, sendo uma das suas metas a "promoção da formação inicial de professores da educação básica e da educação superior em competências digitais ligadas à cidadania digital e à capacidade de uso de tecnologia, independentemente de sua área de formação" (Brasil, 2023).

Por fim, além da lei nº 14.533 a base curricular nacional para a formação de professores (BNCC) no tocante às competências digitais promove o uso e criação de TIDIC em diversas práticas sociais, com objetivo de trabalharem com metodologias ativas de ensino (Brasil, 2018).

Fica evidente pelas discussões levantadas que, a formação de professores na cultura digital pode de sobremaneira ampliar o debate sobre conceito e a finalidade das competências digitais na formação dos professores, possibilitando no processo fim dessa formação, a emancipação do educando, enquanto sujeito crítico e reflexivo e não meramente consumidores vorazes acrítico de tecnologias, ou seja, uma formação pautada no poder das tecnologias sem esquecer os princípios transformadores e potencializadores da educação na aprendizagem dos educandos.

AValiação da Efetividade da Formação a Distância

O atual cenário da educação aponta, cada vez mais, para a complexidade do ensino presencial e do ensino desenvolvido nos ambientes virtuais de aprendizagens como desafiadores. Dessa forma, como uma das propostas na melhoria da qualidade do ensino e na tomada de decisão, a avaliação da eficácia surge como ferramenta potencializadora, principalmente nos cursos realizados na modalidade a distância, a fim de ser avaliar se os seus objetivos foram alcançados (Ribeiro et al., 2018; Nunes et al., 2018; Costa et al., 2018).

Neste sentido, o conceito de avaliação da efetividade é adotado para medir se os cumprimentos dos objetivos propostos em determinados cursos foram atingidos, ou se os efeitos/impactos a longo prazo foram satisfatórios. Podemos também atrelar efetividade à soma da eficiência e da eficácia, como apontam Bastos & Rovaris (2016) e Siqueira (2015).

Para (Gomes et al., 2020; Espíndola et al., 2020; Cruz et al., 2020), a avaliação contínua é crucial para promover a melhoria da qualidade e garantir a efetividade da formação profissional,

ofertada no contexto da modalidade a distância e, cada vez mais, vem ganhando força nos processos decisórios dos gestores. Percebe-se no ensino à distância, apesar de não ser novo, uma proposta de re-pensar uma metodologia de ensino diferenciado e que abarque conceito da sociedade da informação condicionado às TDIC.

Kenski (2018, p. 20), pontua que a aprendizagem na modalidade a distância “[...] ao contrário da educação presencial, se apresenta em um não lugar, um espaço virtual não determinado.” Acresce-se à discussão a contribuição de Passos (2022, p. 3), ao enfatizar que “[...] ao vivenciarmos a EaD, descobrimos que se trata de uma nova cultura: uma nova relação entre os participantes, os conteúdos, as metodologias, as tecnologias, os comportamentos e a avaliação.”

Dessa forma, em relação ao contexto do ensino a distância, as “[...] ferramentas de avaliação são constantemente produzidas ou adaptadas para contextos específicos com os quais os pesquisadores são chamados a investigar”, no dizer de (Ribeiro et al., 2018; Nunes et al., 2018; Costa et al., 2018, p. 7). A literatura apresenta muitos instrumentos para medir a efetividade da formação, validados por conjuntos de especialistas para serem empregados, como instrumentos avaliativos, para se verificar a efetividade da formação profissional, ofertada em cursos na modalidade de educação a distância.

Assim, este estudo utilizou-se do emprego do instrumento de efetividade da formação profissional, ofertado em cursos EaD, desenvolvido pelos autores (Gomes et al., 2020; Espíndola et al., 2020; Cruz et al., 2020), baseado no conceito de transferência da aprendizagem e impacto da formação no trabalho. Além disso, o estudo definiu como atributos constitutivos do construto da efetividade da formação profissional os termos habilidade, atitudes e motivações.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se configura como um estudo transversal, sendo um tipo de estudo mediado pela observação em que o pesquisador não interage com a população amostral de modo direto, senão por análise e avaliação conseguidas através da observação. Conforme (Sitta et al., 2010; Arakawa et al., 2010; Caldana et al., 2010, p. 1060), “pode-se destacar como vantagens para este tipo de estudo o baixo custo, simplicidade analítica, alto potencial descritivo e rapidez de coleta acompanhada de facilidade na representatividade de uma população.”

Dessa forma, o estudo foi desenvolvido na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) com o universo de 474 professores que participaram do Programa de Formação em Tecnologias Digitais para a Comunidade UFRB, dos quais 71 efetivamente responderam à pesquisa. Registra-se que os dados dos participantes da pesquisa, como exemplo, seus e-mails foram disponibilizados pela SEAD/UFRB.

Conforme Ventura (2007, p. 383), “toda pesquisa científica necessita definir seu objeto de estudo” e, neste caso, a opção pelo desenvolvimento de uma pesquisa com essa modalidade ajuda, não somente, a definir seu objeto, mas delimita seu universo da pesquisa, segundo apontam Gil, (2019) e Lüdke & André (2007).

Diante disso, esta pesquisa se caracteriza, também, com uma abordagem quali-quantitativo, isto é, uma abordagem mista, associando com procedimentos de produção dos dados, emprego de técnicas de pesquisas quantitativas e qualitativas que não se excluem, mas se somam. Creswell & Clark (2013) e Gil (2019) destacam a efetividade de tal abordagem, com destaque para sua flexibilidade, eficiência em obter dados em profundidade e sucesso na adoção de vários modelos mentais reunidos em prol de uma melhor compreensão dos fatos.

Como dispositivo de pesquisa, foi utilizado o emprego de questionário *online*, instrumento dividido em 3 blocos de perguntas, sendo 19 delas colocada à disposição dos docentes avaliarem efetividade da formação, validado por (Gomes et al., 2020; Espíndola et al., 2020; Cruz et al., 2020). Ademais, foi estruturado nos conceitos de transferência da aprendizagem e impacto da formação.

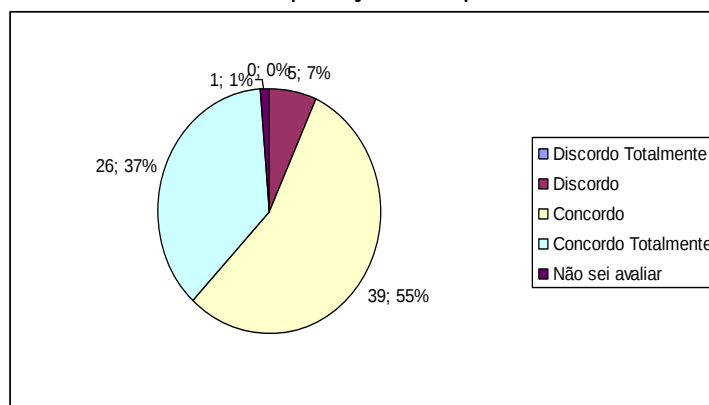
Foi utilizada na análise de conteúdo, a técnica de Bardin (2016) no emprego das questões abertas inseridas no instrumento de pesquisa.

Por fim, a pesquisa foi previamente registrada e aprovada, na Plataforma Brasil, pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UFRB), sob parecer nº 5526.858, assegurando aos participantes o anonimato e sigilo das informações, além do respeito e do rigor ético da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário de pesquisa foi enviado por meio da plataforma digital do *Google* Formulário para os 474 docentes que compuseram o universo dessa pesquisa, entre os dias 12 de setembro a 31 de outubro de 2022. Dos 474 (quatrocentos e setenta e quatro) questionários encaminhados obtivemos, como devolutiva, 71 questionários, caracterizando uma amostra não probabilística, ou seja, aquela que não é possível mensurar a taxa de devolutiva do total da amostra. Contudo, Lima (2016, p.162) aponta que em relação ao tamanho da amostragem “surpreendentemente, não há nenhuma regra fixa sobre o tamanho da amostra.” Além disso, mesmo sendo uma amostra caracterizada como não probabilística, foi possível retratar os professores pesquisados. A seguir apresentaremos os principais achados.

Gráfico 1 – Aplicação do aprendizado

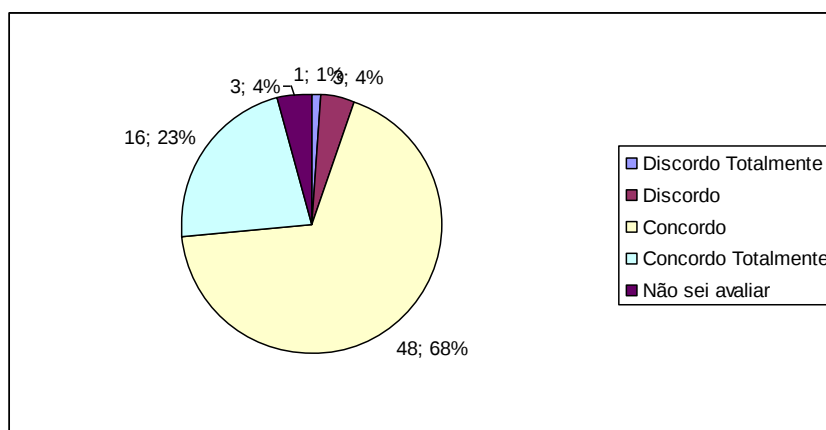


Fonte: elaborado pelos autores (2023).

No Gráfico 1, observamos que 65 (92%) **concordaram** que após realizar o(s) curso(s) do Programa de Extensão Formação em Tecnologias Digitais para Comunidade UFRB, passaram a utilizar com frequência o aprendizado. Corroborando com este resultando, um dos participantes declarou “que gostaria de reiterar a importância de (sic) formação continuada nessa área, afirmando que os cursos ofertados foram de grande relevância” (Participante 1).

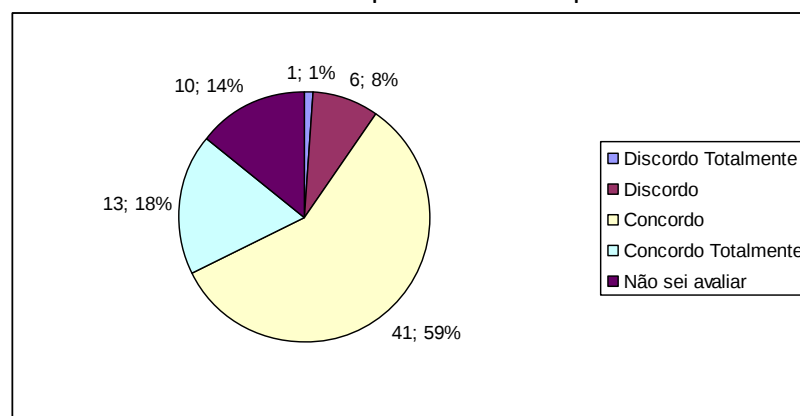
É importante frisar que as ambiências formativas na educação online, o aprendizado de 64(92%) caracteriza-se um ótimo indicador, levando-nos a concluir que a maioria dos docentes participantes assumiram “[...]o papel de provocador do conhecimento, formulador de problemas, proponente de situações, arquiteto percursos, mobilizador das inteligências múltiplas e coletivas”, no dizer de (Amaral et al., 2021; Rossine et al., 2021; Santos et al., 2021, p.10).

Nos gráficos 2, 3 4 seguintes são apresentados os índices de efetividade dos participantes, referentes às habilidades, atitudes e motivação.

Gráfico 2- As habilidades desenvolvidas nos cursos

Fonte: Elaborado pelos autores, (2023).

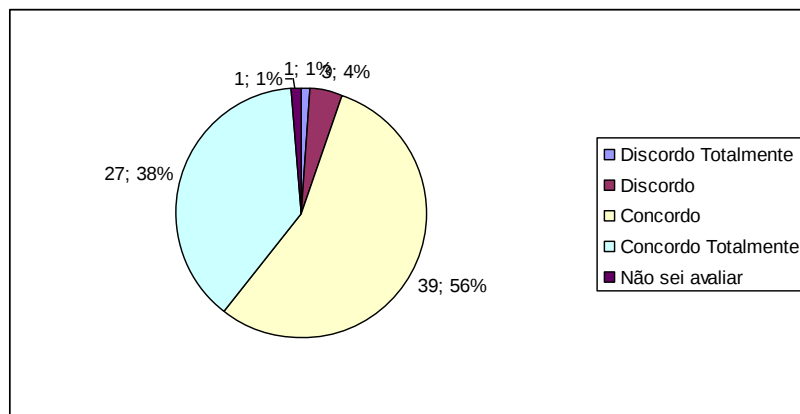
Com 64 (91%) da soma que concordaram e concordaram totalmente, observamos no Gráfico 2 que os docentes concordaram com afirmação que as habilidades desenvolvidas nos cursos fizeram com que eles cometessem menos erros no trabalho atual. Conforme a definição de (Gomes et al., 2020; Espíndola et al., 2020; Cruz et al., 2020) para o conceito de habilidade, os autores apontam sua associação com o saber fazer ou a capacidade de aplicar o conhecimento adquirido, ou seja, na avaliação de efetividade dos cursos do Programa de Extensão Formação este item foi bem avaliado pelos participantes da pesquisa.

Gráfico 3- Interesse em continuar compartilhando o aprendizado nos cursos

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

O Gráfico 3 aponta para o interesse dos docentes em compartilhar o que aprenderam, representando 54 (77%) dos egressos participantes. Não podemos desperceber que o contexto da educação *online*, em seus processos formativos, compõe de estratégias de aprendizagens, baseado em contexto de interatividade no “ambiente de circulação de discussões pluralistas, reforçando competências diferenciadas e aproveitando o caldo de conhecimento gerado dos laços comunitários, podendo potencializar a troca de competências, gerando a coletivização dos saberes”, conforme reflete Santos (2019, p. 6).

Segundo Santos (2019), a troca de conhecimento e o interesse por fazer parte da teia ou retalhos de informações potencializam o significado da educação mediada pelas TDIC. Dessa forma, percebemos que, de fato, houve uma predisposição do comportamento à modificação da forma de interagir com seus pares, demonstrando uma atitude proativa e significativa por parte dos docentes respondentes.

Gráfico 4- Motivação para participar de outros cursos de formação profissional em EAD

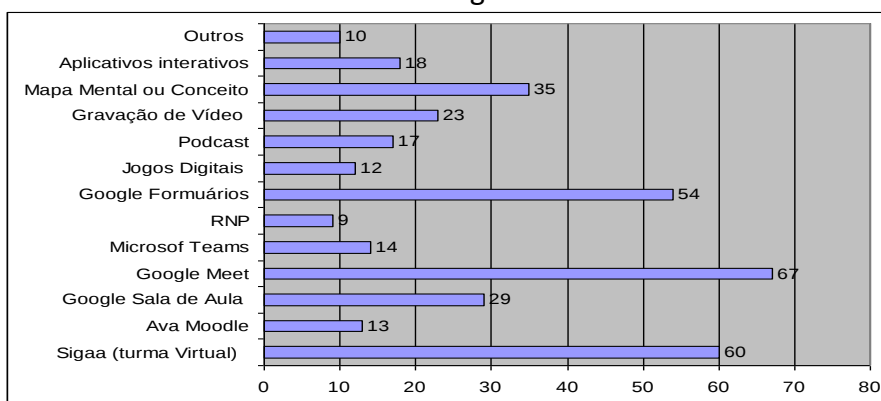
Fonte: elaborado pelos autores (2023).

No Gráfico 4, observamos que 66 (94%) dos participantes concordaram com a afirmativa de estarem motivados a participar de outros cursos de formação profissional ofertados a distância. Os dados colhidos apontam para um interesse pelo uso das TDIC que ficou latente entre os docentes no período da pandemia de COVID-19, quando a educação estava operando nos AVA com a crescente utilização das TDIC. Além disso, a motivação é uma variável influente nos processos de ensino e aprendizagem.

Assim, o docente precisa estar motivado para superar os desafios da docência e, segundo Freire (2019, p.38) “a motivação faz parte da ação. Isto é, você se motiva à medida que está atuando” e para o mesmo autor, a motivação é um elemento inerente à prática docente, sem o qual, na nossa opinião, não gerará o impulso necessário em busca de uma educação transformadora, tanto para os docentes, como para os educandos.

Indubitavelmente, o Programa de Extensão Formação em Tecnologias Digitais para Comunidade UFRB atuou para promover uma qualificação que atendesse às necessidades digitais dos professores, no período da crise sanitária da COVID-19, impactando, também, no aspecto motivacional dos professores.

Adicionalmente, foi inserida no questionário a indagação sobre quais interfaces tecnológicas os docentes mais utilizavam na sua prática docente.

Gráfico 5— Interfaces digitais mais utilizadas

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Conforme o Gráfico 5 as interfaces mais utilizadas pelos respondentes foram: *Google Meet*, com 67(95,75), *SIGAA (Turma Virtual)* representando 60(85,7) dos docentes e *Google Formulários* 54(77,1%). Percebemos uma variedade na utilização dos artefatos tecnológicos e concentração nestas três interfaces, evidenciando a prática de uma cultura digital no fazer pedagógico online.

Nesta direção, Santos (2019) destaca que o uso das tecnologias pelos docentes, incluindo o acesso a todos os artefatos digitais mencionados acima, pode potencializar a organização dos processos de ensino e aprendizagem.

Finalmente, o questionário também propunha uma questão aberta em que os participantes foram convidados a sugerir melhorias para eventuais futuros cursos a serem ofertados. Apresentamos na Tabela 1 as categorias resultantes da análise de conteúdo realizada.

Tabela 1 - Sugestões dos participantes para os próximos cursos

Categorias	Frequência	Percentual
Cursos regulares com horários e prazos flexíveis	16	35,5%
Cursos mais curtos, com turmas menores	6	13,3%
Cursos focados em <i>interfaces</i> específicas	6	13,3%
Cursos de avaliação no modo remoto	3	6,6%
Incluir os Cursos do Programa de Formação Continuada na progressão funcional dos docentes.	3	6,6%
Oferecer cursos mais avançados para quem já fez os anteriores, ou atualizações.	2	4,4%
Internet de boa qualidade nas salas de aula	2	4,4%
Cursos de Gestão do Tempo	1	2,2%
Aprofundamento do uso da plataforma AVA <i>Moodlle</i>	1	2,2%
Questões éticas no trabalho virtual	1	2,2%
Sugestões diversas	4	8,8%
Total	45	100%

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Conforme evidenciado na Tabela 1, as categorias que emergiram revelaram que os docentes participantes da pesquisa contribuíram com sugestões significativas que podem reavaliar o planejamento dos próximos cursos para atender às expectativas sinalizadas.

Dentre as sugestões mais frequentes apareceram, o interesse para cursos regulares com horários e prazos flexíveis, além de cursos mais curtos, com turmas menores e, focados em interfaces específicas relacionadas com as competências digitais. Cita-se também, cursos em metodologias ativas, jogos digitais na resolução de problemas complexos nos ambientes de ensino.

Além dessas sugestões, outras surgiram no bojo da pesquisa, como a necessidade de cursos contemplarem metodologias para auxiliá-los no processo de avaliação discente no ensino digital, gestão do tempo, aprofundamento do uso da plataforma AVA *Moodlle*, questões éticas no trabalho no ensino virtual, melhoria na internet, entre outros.

Observamos que as sugestões apresentadas não apontam contrariedade nos dados coletados, mas evidenciam a importância dos cursos para a formação dos docente da UFRB, dessa forma, ampliando a necessidade dos próximos cursos trabalharem aspectos mais pontuais da formação docente para as tecnologias digitais, como ficou bem evidenciado na declaração de um dos respondentes que sugeriu “novos cursos voltados para a produção de vídeos para atividades de extensão, cursos para podermos lidar com discentes com necessidades especiais com tecnologias digitais e repetir alguns cursos como jogos digitais, mapas mentais e *Prezzi*” (Participante 3).

Destarte, percebemos um excelente nível de efetividade dos cursos na formação dos docentes da UFRB no período inicial da pandemia de COVID-19, no entanto, podem ser oferecidos de forma contínua com algumas adaptações para atender a rotina dos participantes. Além disso, as profícuas sugestões dos participantes fortalecem a necessidade de continuidade dos cursos para um aprendizado concatenado com as tecnologias digitais.

Recomendamos que todos os cursos de formação de professores para as tecnologias digitais possam dialogar com os saberes docentes no seu exercício profissional, “[...] no diálogo com seus pares, alunos e coordenadores de disciplinas”, como apontam Santo & Lima (2020), p. 24). Além disso, é necessário, previamente, em seu planejamento, identificar junto aos professores quais necessidades tecnológicas que eles têm mais dificuldades, incluindo carga horária dos cursos, melhor dia e horário para serem realizados. Outro ponto que identificamos nesta pesquisa e já evidenciado também nos estudos de Dias-Trindade & Santo (2021) no que tange às competências digitais dos docentes, refere-se à avaliação da aprendizagem com o uso das TDIC no formato digital. Percebe-se fragilidade nesta área específica, evidenciando necessidade de maior atenção para que os cursos de formação de professores possam contemplar conceitos atuais da avaliação neste formato digital, de modo que os docentes aprimorem suas competências no tocante ao processo de avaliação da aprendizagem *online*.

Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem nos espaços virtuais de aprendizagem, segundo os autores (Santo et al., 2023; Cardoso et al., 2023; Santos et al., 2023) costumam receber diversidade de atividades educativas que postadas em diferentes recursos digitais ampliam, sobretudo, a coleta de dados para uma avaliação. Contudo, apesar desse potencial de recursos tecnológicos imbricados nos espaços de aprendizagem *online*, os autores destacam o grande desafio em colocar em prática metodologias de avaliação, de forma adequada, que abarque a complexidade dessa modalidade de ensino.

Diante do exposto, (Santo et al., 2023; Cardoso et al., 2023; Santos et al., 2023) apontam algumas atividades que podem ser avaliadas *online*, como exemplos, os fóruns de discussões, a realização de atividades individuais ou colaborativas e o nível de consultas dos recursos disponibilizados nos AVA, assim como outros artefatos tecnológicos que ajudam o docente a construir um perfil dos seus estudantes no que tange ao seu desempenho e envolvimento.

Adicionalmente, os estudos de Dias-Trindade & Santo (2021) também já apontavam para a necessidade da utilização de diferentes artefatos digitais na avaliação da aprendizagem no ensino *online*, como estratégia profícua para uma avaliação concatenada com os desafios do ensino imbricado pelas TDIC. Nesse mesmo diapasão, os autores Santo & Santos (2021, p.14), refletem como lições aprendidas, no cenário da educação *online*, no campo da avaliação e na construção de cursos nesta modalidade, “[...] a implementação das atividades planejadas nos percursos formativos, permitido, dessa forma, futuras correções e aprimoramentos dessas ações.”

A avaliação da aprendizagem no ensino *online* configura-se como um elemento balizador no processo formativo dos professores que, em conjunto com outras competências para as tecnologias digitais, preparam para uma educação, cada vez mais, imersa numa cultura digital, necessitando, assim, dos programas de formações das universidades uma especial atenção para esta competência supracitada.

É importante registrar a importância da formação continuada por meio das sugestões apresentadas pelos docentes. Tais sugestões apontam para a incompletude do ser, colocando, em destaque, o espírito curioso dos docentes no sentido da busca incessante por formação continuada, ao mesmo tempo, que sinalizam a desconstrução de [...] preconceitos acerca do uso das tecnologias em sala de aula, caminhando em busca de aprender sobre como ser um professor em contexto pandêmico” (Santo & Lima, 2020, p. 294).

Por fim, diante desse fenômeno tecnológico, o futuro possibilita imaginarmos um novo contrato social para a educação, “[...] com base nos direitos humanos e se basear em princípios de não discriminação, justiça social, respeito à vida, dignidade humana e diversidade cultural” (Unesco, 2022, p.3). Essa afirmação nunca foi tão atual visto os compromissos anteriormente compactuados pelos governos, sociedade civil, instituições de ensino em prol do desenvolvimento de uma educação potencializadora, libertadora e inclusiva, mas que não avançou como desejaríamos, precisando dessa forma, como bem destacado e recomendado pela UNESCO, por meio do seu mais

recente Relatório, um esforço de todos para um novo contrato social, alicerçado e forjado em pilares mais consistentes como os já citados acima.

CONCLUSÃO

Não há dúvidas das transformações ocorridas com a chegada da pandemia de COVID-19, afetando a economia mundial e arremessando a educação aos espaços *online* e, dessa forma, demandando dos docentes competências e fluência digitais e, das instituições de ensino superior, planejamento de ações para o enfrentamento dos desafios da educação *online*.

Dessa forma, verificamos que o Programa de Extensão Formação em Tecnologias Digitais para Comunidade UFRB, possibilitou aos docentes desenvolver uma educação no formato digital mais próxima da realidade do mundo contemporâneo, haja vista o lugar que hoje ocupa as tecnologias digitais na sociedade da informação ou do conhecimento.

Outro marco foi avaliar a efetividade do Programa no tocante às habilidades, atitudes e motivação, de modo que este conseguiu ter um impacto na formação pedagógica desses professores no que tange ao desenvolvimento das suas competências digitais. Isso ficou evidente, pois, após passados dois anos dos cursos serem ministrados, os seus conteúdos ainda auxiliavam na continuidade do ensino durante a pandemia e pós-pandemia de COVID-19.

Assim, no tocante às habilidades, atitudes e motivação dos participantes, após a realização dos cursos, fica evidente um axial nível de efetividade, apontando para um impacto positivo na fluência digital dos professores, como foi possível verificar na análise dos dados.

A afetividade se traduziu no comportamento dos docentes, já que por meio dos cursos do Programa conseguiram fazer uso dos conhecimentos adquiridos, aplicando no seu fazer pedagógico como uma atitude proativa. Além disso, a formação supracitada desenvolveu nos professores aspectos motivacionais para a continuidade da formação em fluência digital no ensino *online*.

Também foi possível identificar quais artefatos digitais foram os mais utilizados pelos professores da UFRB no início da COVID-19. É importante registrar que não basta somente disponibilizar o acesso às tecnologias digitais, mas fazer uso delas de forma contextualizada, com intencionalidade pedagógica. Acresce-se ainda a necessidade da UFRB, como instituição, disponibilizar ao seu corpo universitário acesso à internet de qualidade, já que a pesquisa apontou essa fragilidade, o que pode comprometer o desenvolvimento dos seus cursos a distância.

Tendo em vista a necessidade de acesso aos artefatos digitais, não podemos deixar de apontar a importância das instituições de ensino superior da rede pública, desenvolver uma política de inclusão digital de modo que permitam aos professores e alunos meios de acesso à internet e/ou artefatos digitais, como exemplo, tablet, celulares, chips, computadores e outros. O acesso à internet, e com boa qualidade, torna-se fator *sine qua non* para o desenvolvimento de qualquer curso ou atividade que use as TDIC na educação online.

A pesquisa revelou uma efetividade por parte dos docentes com os cursos promovidos pela SEAD/UFRB no início da pandemia de COVID-19, como pontapé inicial para novos cursos ofertados de forma contínua de formação de professores para as tecnologias digitais, como foi apontado pelos participantes.

Neste processo de inacabamento formativo, no qual verificamos a necessidade de uma formação plena e de fluxo contínuo por parte dos professores da UFRB, reconhecendo que não nasceram e cresceram acompanhando as tecnologias, mas foram lançados, principalmente com a chegada de COVID-19, a lidar frequentemente com o uso das TDIC na educação *online*. Dessa forma, a figura do professor frente aos desafios postos nesse cenário disruptivo, requer, além de uma formação continuada, crítica, reflexiva e potencializadora com uso das TDIC, um perfil de professor, disposto a aprender, como ficou evidenciado nesta pesquisa, quais seres em processos constantes de evolução formativa.

Dessa forma, percebemos a urgência na ampliação da oferta do Programa de Extensão Formação em Tecnologias Digitais ou similares para todos os professores da instituição, visto que eles já não são totalmente iniciantes no uso das tecnologias e agora, apresentam outras necessidades específicas, como exemplo, maior domínio sobre avaliação da aprendizagem no ensino digital e uso de outras metodologias ativas, dentre outras. Neste sentido, torna-se necessário, a ampliação orçamentária das universidades, ainda incipientes, para a formação de professores no que tange ao domínio das TDIC no ensino digital, vinculados às metas da formação continuada previstas no PNE.

Além dessas considerações, a pesquisa trouxe como contribuição para o campo do ensino, o debate da importância da formação continuada dos professores do ensino superior, visto como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional, principalmente, com formação continuada voltada para as competências e fluência digitais tão necessárias atualmente.

Por fim, ressaltamos que, nesta pesquisa, o arremate final não tem a intenção de esgotar o tema da formação continuada dos professores no ensino superior voltada para as tecnologias digitais, mas pelo contrário, almejou contribuir para ampliar o debate por meio de novas pesquisas, como exemplos, um estudo sobre a competência digital dos docentes da UFRB em relação à avaliação *online*. Outra proposta de pesquisa seria como os docentes da UFRB conseguiram desenvolver suas habilidades digitais no ensino *online* por meio de uma análise contrastiva, envolvendo dois grupos, ou seja, os que participaram das ações do Programa de Extensão Formação em Tecnologias Digitais para comunidade UFRB e os docentes que não participaram dessas ações formativas.

Contribuições dos Autores: Almeida, J. R. P.: concepção e desenho, aquisição de dados, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual; Espírito Santo, E.: concepção e desenho, aquisição de dados, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual.

Todos os autores leram e aprovaram a versão final do manuscrito.

Aprovação Ética: Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. CAAE: 5526.858.

Agradecimentos: À CAPES pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

- Amaral, M. M. do, Rossini, T. S. S., & Santos, E. O. (2021). A viralização da educação online: a aprendizagem para além da pandemia do novo coronavírus. *Práxis Educacional*, 17(46), 334-355.
- Arruda, E. P., & Mill, D. R. S. (2021). Tecnologias digitais, formação de professores e de pesquisadores na pós-graduação: relações entre as iniciativas brasileiras e internacionais. *Educação*, 46(1), 1-23.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Bastos, C. C. B. C., & Rovaris, N. A. Z. (2016). A relevância do processo de autoavaliação institucional da universidade tecnológica para a configuração do bom professor. *Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior*, 21(3), 767-781. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772016000300006>
- Brasil. (2023). Lei Nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003. Brasília, DF: Diário Oficial da União. <https://ibee.com.br/materia/lei-14533-de-11-01-2023-institui-a-politica-nacional-de-educacao-digital-e-altera-a-lei-9394-1996/>

Brasil. (2018). Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf

Creswell, J.; Clark, V. (2023). Plano. Pesquisa de métodos mistos. Porto Alegre: Penso.

Trindade, S. D., & Santo, E. do E. (2021). Competências digitais de docentes universitários em tempos de pandemia: análise da autoavaliação Digcompedu. *Práxis Educacional*, 17(45), 100-116.

Freire, P. (2019). Educação como pratica a Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Freire, P. (2002). Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Gil. A. (2019). Métodos e Técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas.

Gomes, D. E., Bazzo de Espíndola, M., Moraes Cruz, R., & de Andrade, D. F. (2020). Efetividade da formação profissional ofertada na educação a distância: validação teórica de um instrumento. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 28(108), 1-22.

Kenski, V. (2018). Grupos que pesquisam EaD no Brasil. *Revista Educaonline*, 12, 19-41.

Lima, T. P. P. (2016). Entrelaçando saberes e práticas: A História ensinada no 5º ano do Ensino Fundamental na cidade do Salvador/BA. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador.

Lüdke, M., & ANDRÉ, M. E. D. A. (2007). Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU.

Nonato, E. do R. S. (2020). Cultura digital e ensino de literatura na educação secundária. *Cadernos de Pesquisa*, 50(176), 534-554.

Passos, M. (2022). Avaliação Formativa Na Educação A Distância: Um Modelo Conceitual Baseado No Tripé Feedback, Regulação E Autoregulação. In: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância Aprendizagem crítica e criativa na cultura digital. São Paulo: CIET:EnPET/ESUD:CIESUD.

Perrenoud, P. (2002) A Prática Reflexiva no Ofício do Professor: profissionalização e razão pedagógica Porto Alegre: Artmed Editora.

Ribeiro, G. O., Nunes, A. O., Costa, F. E. M., Silva, T. E. V., & Andriola, W. B. (2019). Avaliação da efetividade do ensino em cursos de educação a distância. *Revista Sustinere*, 6(2), 222-238.

Santo, E. E. & de Lima, T. P. P. (2020). Formação continuada para tecnologias digitais em tempos de pandemia: percepções docentes sobre o curso Google Sala de Aula. *Dialogia*, 36, 283-297.

Santo, E. do E., & Santos, A. G. dos. (2021). Formação docente em tempos de pandemia da COVID-19: um relato do Recôncavo da Bahia. *EmRede - Revista De Educação a Distância*, 8(1), e731.

Santo, E. do E., Cardoso, A. de L. ., & Santos, A. G. dos . (2023). Avaliação da Aprendizagem no Ensino a Distância Online: perspectivas teórico-metodológicas. *Revista Da FAEBA - Educação E Contemporaneidade*, 32(69), 2610-276.

Santos, E. (2019). Pesquisa-formação na cibercultura. Teresina: EDUFPI.

Santos, B. (2020). A cruel pedagogia do vírus. Coimbra: Edições Almedina.

Siqueira, M. (2015). A educação híbrida e sua efetividade em universidades públicas do Brasil. (2015). 133f. Dissertação (Mestrado em Administração) Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Brasília. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Brasília.

Sitta, E., Arakawa, A. M., Caldana, M. d. L., Peres, S. (2010). A contribuição de estudos transversais na área da linguagem com enfoque em afasia. *Revista CEFAC*, 12(6), 1059-1066.

Tardif, m. (2012) saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: vozes.

Unesco. (2022). Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação. Brasília: Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação, Unesco; Boadilla del Monte: Fundación SM.

Ventura, M. (2007). O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa. *Rev SOCERJ*, 20(5), 383-386.

Recebido: 30 de abril de 2024 | **Aceito:** 23 de outubro de 2024 | **Publicado:** 31 de dezembro de 2024



This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.